

DF - Educação

Dono de escola exige algemas para prestar depoimento à polícia

JORNAL DO BRASIL
31 OUT 1989

BRASÍLIA — Não satisfeito em ter servido de esto-
pim para o locaute das escolas particulares do Distrito
Federal — deflagrado na sexta- feira 13, com duração de
uma semana —, o empresário José Pio de Abreu, dono
do Colégio Minas Gerais, resolveu, ontem, estrelar uma
comédia pastelão. Abreu havia sido preso no dia 11
deste mês por cobrar mensalidades acima da tabela
fixada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal,
o que provocou o protesto de seus colegas. Ontem,
convidado a prestar esclarecimentos na Superintendên-
cia de Polícia Federal a respeito de novas denúncias de
majoração de preços, Abreu resolveu fingir-se de preso,
e provocou uma situação no mínimo inusitada.

“Eu fui preso em flagrante, como um bandido. E,
como bandido, exigi ser algemado”, explicou o empresá-
rio que, contrariando suas próprias palavras, permane-
cia na sala de espera da superintendência, longe do
xadrez e de qualquer policial. “Ele foi apenas con-
vidado a prestar esclarecimentos, mas disse que só vinha
algemado. Tanto insistiu que os agentes fizeram a von-
tade dele”, explicava o porta-voz da Superintendência
da Polícia Federal, Clóvis Venuto, lembrando que
Abreu fez também questão de posar para fotografias
algemado, em frente ao seu colégio.

O presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Par-
ticulares de Ensino do Distrito Federal, Jaime Martins
Zveiter, afastou qualquer possibilidade de um novo
locaute em solidariedade a Abreu. “Se ele tivesse sido
preso, nós pararíamos de novo. Mas, se não foi, fazer o
quê?”, disse. Após o depoimento, Abreu foi para casa.
Ele foi chamado a depor para esclarecer por que cobra-
va mensalidades acima do permitido por lei.